

**DESIGN THINKING:
FERRAMENTA DE INCLUSÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DE ESTUDANTES
HAITIANOS.**

Lucimara dos Santos Koch (a)¹
Estela de Sá (a) Professor (a) Orientador (a)²

Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar, por meio de conceituação teórica o *design thinking* como uma ferramenta de inclusão escolar no contexto de estudantes imigrantes haitianos, da rede pública de ensino do município de Rio do Sul, Santa Catarina. A metodologia utilizada é a descritiva qualitativa baseada em estudos bibliográficos, tendo como linha de pesquisa o *design thinking*, do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Inovação na Educação, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi), financiada pelo Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES). Tendo como objetivo geral evidenciar que o *design thinking* por ser uma ferramenta humanista e de sensibilização que parte da problemática observada, a partir da empatia e colaboração, pode ser entendido como uma ferramenta para a inclusão escolar, promovendo a educação inclusiva na perspectiva do contexto de estudantes com idade entre 7 a 10 anos, na educação básica da rede pública de ensino de Rio do Sul. A base para o aporte teórico partiu do Portal de Periódicos CAPES/ME e Google Acadêmico. Pesquisado entre os anos de 2013 e 2020, com as palavras chaves *design thinking*, educação, inclusão, imigrantes haitianos, 13 artigos e 06 teses e dissertações. Desses escolhido como aporte principal; Oliveira (2014), Stumm e Wagner (2019), Branco e Santos (2019), Amaral e Garbin (2013 e Alessi (2013). Como resultado da pesquisa pode se entender que a proposta de abordagem centrada no usuário utilizada pelo *design thinking* pode mobilizar a inclusão no processo de ensino e aprendizagem de crianças estrangeiras.

Palavras-chave: *Design Thinking*. Inclusão. Educação. Imigrantes. Haitianos.

1 INTRODUÇÃO

Ao abordamos a temática acerca da inclusão escolar de imigrantes nos colocamos diante de um cenário bem desafiador. Em especial, no que tange a questão da alfabetização em português para crianças e adolescentes haitianos, que têm como idioma nativo, o crioulo haitiano. Somos indagados a pensar: como ocorre a inclusão escolar dessas crianças e adolescentes, uma vez que a educação brasileira, não conta com um segundo professor

¹Acadêmico (a) do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Inovação na Educação. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. Unidavi.lucimara.koch@unidavi.edu.br.

²Doutorado em Engenharia Química. UNIDAVI. esteladesa@gmail.com.

intérprete. O que tende a ocorrer é a reprovação desses estudantes, que acabam retornando para a mesma série no próximo ano e correndo o risco de vivenciarem a mesma experiência do ano anterior. Sem mencionar que acarreta desânimo, desmotivação para os estudos e o sentimento de solidão, por estarem num espaço, onde não conseguem interagir e não se sentem incluídos. Esta tem sido a experiência de algumas crianças e adolescentes que são alunos da rede pública de ensino do município de Rio do Sul e quiçá de outros municípios brasileiros. No caso dos adolescentes esse sentimento pode se tornar mais severo, uma vez que na adolescência é natural querermos estar entre um grupo, nos identificar com esse grupo e sentir que também fazemos parte desse grupo. Desta forma é relevante olhar o espaço escolar de uma forma diferenciada, entendendo que há contextos diferentes. A questão é refletir: é possível promover a educação inclusiva? Ao encontro a esse questionamento, este artigo propõe a refletir o uso da abordagem do *design thinking*, uma ferramenta humanista de sensibilização, que parte da problemática, trabalhando em etapas de forma a dar respostas mais assertivas às questões levantadas, como ferramenta de inclusão no espaço escolar. Retomamos dessa forma a pergunta: como aplicar a proposta de abordagem centrada no usuário utilizada pelo *design thinking* de maneira a mobilizar a inclusão no processo de ensino e aprendizagem de crianças estrangeiras? Branco e Santos (2019, p.1048) afirmam que “o *Design Thinking* pode ser uma experiência de sucesso tanto nas práticas pedagógicas e processos de ensino e aprendizagem, como sendo abordado diretamente como conteúdo disciplina”. Percebe-se que é possível propor o uso da metodologia do *design thinking*, para promover a inclusão escolar, possibilitando que crianças e adolescentes haitianos possam se sentir pertencentes ao grupo e até mesmo se alfabetizar em português, uma vez que ele será protagonista do seu aprendizado, interagindo e desenvolvendo o sentimento de pertencimento àquele contexto.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1.1 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura apresentada neste artigo é baseada em busca sistemática, tipologia de pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa que integra a revisão sistemática de literatura.

A revisão sistemática é um tipo de investigação científica. Essas revisões são consideradas estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de recuperação e análise crítica da literatura. Testam hipóteses e tem como objetivo levantar, reunir, avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e sintetizar os

resultados de diversos estudos primários. Busca responder uma pergunta de pesquisa claramente formulada. (BIBLIOTECA PROF.PAULO DE CARVALHO MATTOS,2015).

As principais bases de dados que fundamentaram este artigo foram o Portal de Periódicos CAPES/ME e Google Acadêmico. Pesquisado entre os anos de 2013 e 2020, com as palavras chaves “*design thinking*”, “educação”, “inclusão”, “imigrantes haitianos”, tendo como operador booleano AND, onde se obteve a quantidade de 13 artigos e 06 teses e dissertações. Através destes parâmetros obteve-se os seguintes resultados em cada base: 03 artigos no Portal de Periódicos CAPES/ME e 10 artigos e 5 teses e dissertações no Google Acadêmico. Em seguida todos os documentos localizados foram analisados afim de obter maior concordância ao objeto de estudo deste artigo. Após a análise dos documentos encontrados e a observação de poucos documentos de maior aderência ao objeto de estudo nota-se o baixo interesse científico pelo tema: inclusão escolar de estudantes haitianos, utilizando-se o *design thinking* como ferramenta de inclusão. Aponta-se a importância de estudos científicos que tratem desse tema.

A seguir inicia a discussão conceitual acerca da temática.

2.1.2 A DESAFIANTE INSERÇÃO DOS ESTUDANTES HAITIANOS NO ESPAÇO ESCOLAR: DESIGN THINKING FERRAMENTA DE INCLUSÃO ESCOLAR

A República do Haiti, traz em sua história uma revolução de pessoas escravizadas, sendo também a primeira na história afirmar a liberdade civil de todos os habitantes:

O ano de 1804 parece ter durado mais para os habitantes da ilha de Santo Domingo, tamanha fora a comemoração pelo grandioso feito. Naquele dia, o longo silêncio de dominação fora rompido e a lembrança da última batalha – de Vertière, ocorrida em 18 de novembro de 1803, em Okap, continuava viva na memória dos habitantes da pequena ilha que, agora, passava a chamar-se República do Haiti. Foi, também, a primeira vez na história que uma revolução de pessoas escravizadas saiu vitoriosa diante de seus algozes. E, como assinalou Robin Blackburn (2002), “o Haiti não foi o primeiro Estado americano independente, mas foi o primeiro a afirmar a liberdade civil de todos os habitantes” (COTINGUIBA,2014, p.278-9).

Um povo que traz na ponta da língua a sua história, a vitória do seu povo, um conhecimento sobre política, que fala sobre sua nação com respeito e emoção e que respeita e valoriza a educação. A língua nativa é o Crioulo, embora alguns falam francês e espanhol. A educação na República do Haiti, mesmo a pública, tem um custo, o que ocasiona desigualdade,

pois sendo um país paupérrimo, se entende que a maioria não tem condições de pagar pela educação. O que acaba agregando muito valor e estima aos haitianos, a possibilidade e a oportunidade de estudar.

Em 2010, um terremoto devastou a capital Porto Príncipe e outras regiões no país e por se tratar de um dos países mais pobre das Américas, seu povo ficou desolado e em situação de miséria. Em busca de condições de uma vida digna, sobreviver ao estado miserável ao qual se encontrava seu país, os haitianos passam a emigrar para países como Estados Unidos, Canadá, República Dominicana e o Brasil. (ALESSI,2013).

Fazendo um trajeto muito perigoso e um investimento muito alto, os haitianos entram no Brasil, em busca de oportunidades e condições dignas de vida. Na maioria das vezes os homens vêm primeiro, se “estabelecem” e depois trazem suas esposas e filhos.

Alessi (2013, p.84), explica que sobre a migração haitiana, o governo brasileiro criou resoluções normativas e uma tentativa inicial para acolhê-los, mas não existe estrutura física ou preparação dos órgãos governamentais para essa acolhida.

A dificuldade dessa acolhida ocorre em todas as políticas públicas brasileiras: na saúde, na assistência social e na educação. A dificuldade de compreensão da língua portuguesa e o entendimento das leis brasileiras são entraves para essa acolhida e inclusão.

Dalpia, Fillipim, Slender (2016 apud Zamberlam et.al 2009) afirmam que migrantes vivem desgastes psicológicos permanentes, devido ao desafio cotidiano de se ambientar, da frustração do sonho de uma vida melhor não se realizar, a perda dos vínculos afetivos e princípios éticos-religiosos. E ainda em meio a todo esse desgaste, vivem a desagregação familiar, a constante luta pela identidade, referência geográfica e histórica. Em meio a esse contexto o estresse das longas jornadas de trabalho, o drible diário para manter-se financeiramente e manter parte da família que fica para trás no Haiti.

Todas essas dificuldades de ambientação e desgastes psicológicos são vivenciadas diariamente também pelos estudantes haitianos, nos espaços escolares. Agregado a necessidade de se alfabetizar-se em outro idioma, diferente da sua língua nativa, o estudante estrangeiro ainda experimenta a exclusão escolar, decorrente da falta de políticas públicas que contemplem as necessidades dos imigrantes estrangeiros, no espaço educacional.

[...] as políticas educacionais estão entre as questões que demandam atenção especial, considerando-se que essa é uma base tanto para crianças e jovens que acompanham suas famílias no processo imigratório, como também para adultos que chegam de outra cultura, falam outra língua e precisam buscar meios para a sua subsistência e

recuperação de suas condições de vida que recomeça em outro país. (ALMEIDA; CORREA, 2018, p.130).

Pensando nessas questões e fazendo uma leitura da realidade da educação pública do Município de Rio do Sul, Santa Catarina, que como em outros municípios brasileiros não estão preparados para a inserção do estudante estrangeiro ao espaço escolar, sendo o idioma um dos principais desafios. O insucesso escolar fica evidente, através do número de reprovações. A alfabetização de estudantes estrangeiros é de fato complexa, mas seria possível iniciar com a inclusão desses estudantes no espaço escolar? Inserir-los nas atividades que contemplam todo o contexto da comunidade escolar? Promovendo a inclusão desses estudantes, o que consequentemente ocasionaria a alfabetização.

O Plano Estadual de Educação de Santa Catarina (2015) não contempla essa demanda, faz a leitura da situação da educação do Estado, trazendo os aspectos físicos e culturais dos cidadãos. Cabe lembrar que a maioria são de descendências Alemã, Italiana e Polonesa. Fazendo um adendo, que em muitos municípios do Estado o alemão e o italiano, foram adotados como segunda língua, ou seja, há um paralelo entre a educação em português e a língua dos povos descendentes, respeitando e cultivando a sua cultura.

Traz metas consideráveis para melhorias e avanços na educação para os próximos vinte anos, mas infelizmente não abrange a multiculturalidade dos estudantes estrangeiros, que não são de origem alemã ou italiana. O Plano Municipal de Educação de Rio do Sul (2015), também não contempla essa demanda. É provável que em mais municípios brasileiros seja essa a realidade também. De encontro a essa difícil demanda se observa no *design thinking* uma ferramenta capaz de promover a inclusão de estudantes estrangeiros no espaço escolar.

Branco e Santos (2019, p. 1048) afirmam que o *design thinking* quando adaptado aos contextos sociais escolares se torna uma alternativa eficaz para a promoção de inovação e resolução de problemas, pois seu caráter interdisciplinar permite essa relação plural. Por se tratar de um processo focado nas pessoas, pode ser uma experiência de sucesso tanto nas práticas pedagógicas e processos de ensino aprendizagem ou abordado como conteúdo escolar. Apresentar às crianças o processo do *design thinking* pode despertar nelas o interesse pela pesquisa, criação e resolução de problemas complexos. Outros ganhos com a abordagem do *design thinking* no contexto escolar é o despertar e desenvolver habilidades socioemocionais próprias, pois tem em sua base a empatia, comunicação e trabalho em equipe.

E sendo o processo do *design thinking* pautado na empatia, na colaboração, na observação e integração dos participantes, se entende que o uso do *design thinking* pode

promover a inclusão de estudantes estrangeiros, no contexto escolar.

Couto e Martins (2016, p.5630) asseguram que a aprendizagem baseada no design, valoriza a igualdade de oportunidades, a educação integral, o desenvolvimento de competências e respeito à diversidade. Pois através de uma pedagogia ativa, o valoriza o aluno como protagonista da aula, o conhecimento prévio do aluno, se respeita a história e a construção de vida do aluno, trazendo para a prática em sala de aula. Promovendo dessa forma a aprendizagem autônoma e investigativa, onde o aluno se torna capaz de construir o seu conhecimento e buscar aprimorá-lo. A inclusão ocorre em todo o processo do *design thinking*, desde o momento da organização da equipe á prototipagem, pois todos contribuem com as ideias na construção e melhoria do protótipo. Confirmando que além de uma ferramenta inovadora que rompe com o conservadorismo é uma ferramenta humanista capaz de promover inclusão social, cidadania e o protagonismo do estudante seja ele brasileiro ou estrangeiro.

2.1.2. DESIGN THINKING

O *design thinking* é uma abordagem focada no ser humano que tem como base a empatia, colaboração e experimentação. Incentiva pensar de forma criativa e colaborativa, buscando respostas para problemas bem como melhorias a serem feitas em determinados contextos. O método teve início no campo empresarial, rompendo com as questões estéticas. Inovando a forma de pensar o desenvolvimento de um produto. Não se produz mais apenas por produzir, o produto é pensado e desenvolvido com base nas necessidades apontada pelos clientes. Rompendo com o conservadorismo que era baseado na produção em massa. Segundo Stumm e Wagner (2019, p. 13) “esta abordagem não é limitada ao mundo empresarial, mas pode ser usada nos mais diversos contextos, onde faz uso do pensamento abduutivo”. O *design thinking* por promover a inovação está sendo pensado e utilizado nos mais diversos segmentos, inclusive na educação.

Através da empatia, o pensamento abduutivo parte de perguntas que serão respondidas por meio da percepção que se obtém na observação, do contexto da situação problema.

Oliveira (2014, p. 108) afirma que o *design thinking* tem como base um tripé, composto pela: a empatia, colaboração e experimentação das ideias e que através de ferramentas, como a observação, permite a compreensão das reais necessidades de quem fala, sem que seja colocado de imediato pelo emissor. Através de um processo de empatia o grupo que realiza a pesquisa em campo, cabendo ressaltar que a pesquisa em campo é primordial pois estar no espaço onde vive o entrevistado possibilita uma gama de percepções que não seriam possíveis

em uma sala reservada para tal. Este grupo precisa se concentrar nesse processo de escuta e observação, pois permite estar no espaço onde se vivencia a problemática a ser resolvida.

E ainda Stumm e Wagner (2019, p. 14) sobre a empatia, “é preciso reconhecer os seus comportamentos, através da observação, para a geração de *insights*, que auxiliem no desenvolvimento do seu bem-estar e que lhes agregue valor”. Ou seja, estar nesse espaço, promove a compreensão intuitiva e profunda, denominada no *design thinking*, como *insights*.

Desenvolver a empatia, trabalhar a empatia é um processo que precisa ser construído, pois vai além de só se colocar no lugar do outro, é preciso estar na pele do outro. A prática de observação num processo de empatia promove questionamentos e respostas condizentes as realidades observadas. Dentro desse processo ocorre trocas e aprendizados, pois acontece erros e acertos. No *design thinking* o erro acaba se transformando em oportunidades de recriar, repensar e inovar.

Design Thinking não fornece as respostas corretas, ele muda o foco das perguntas. Embora muitas vezes as pessoas não podem dizer quais suas necessidades, seus comportamentos reais podem fornecer pistas valiosas sobre sua gama de necessidades não satisfeitas. (OLIVEIRA,2014, p.108).

A colaboração, outra base do tripé do *design thinking*, deve ser pensada e exercitada com o mesmo afincamento tanto quanto a empatia. Pois promove a inovação e a criatividade. Porém não se trata de um processo simples e que acaba sendo confundido com a cooperação.

Amaral e Garbin (2013), explicam que a colaboração exige uma série de habilidades e competências no ser humano. O que acaba sendo confundida com a cooperação. Que é a divisão de tarefas, organizadas por um líder, em que cada membro recebe uma tarefa a ser cumprida. O que ocasiona a desfragmentação do todo e os membros acabam desconhecendo todo o processo, conhecendo apenas a parte da tarefa que lhe cabia. Colaboração é um processo de trabalho em grupo, onde todos têm a mesma importância e desenvolvem as tarefas no coletivo. Ressalta que na cooperação pode haver tarefas colaborativas, mas na colaboração não existe atividades de cunho cooperativo.

Nesse processo é possível olhares e propostas de solução sob diferentes perspectivas.

[...] para identificar os reais problemas e solucioná-los de maneira mais efetiva, é preciso abordá-los sob diversas perspectivas e ângulos. Assim prioriza o trabalho colaborativo entre as equipes multidisciplinares, que trazem olhares diversificados e oferecem interpretações variadas sobre a questão e, assim, soluções inovadoras. (HARGAH, LOPES, SANTOS, 2016, p.4, apud VIANA [et al],2012 p.13).

Junto a empatia e a colaboração, a experimentação fundamenta o tripé do *design thinking*. A experimentação no *design thinking*, surge da importância de testar as ideias, de prototipar e dar “vida” aos *insights*.

Oliveira (2014, p. 109) destaca que a prototipagem é uma característica importante do *design thinking*, pois permite identificar os pontos fortes e fracos, de uma ideia materializada. Através de experimentações, é possível verificar a funcionalidade do protótipo. O protótipo pode ser uma representação relativa a concepções ou até mesmo se aproximar de uma solução. Na experimentação é vivenciado processo de erro e acerto, o que aflora a criatividade. Pois o mesmo protótipo pode ser melhorado ou ser base para um novo. A autora afirma a importância de entender que no *design thinking* não há sequência de passos ordenados, o que ocorre é um sistema de passos que se sobrepõem, sendo esses passos a inspiração, a ideação e a implementação.

2.1.3 DESIGN THINKING: PROPOSTA HUMANÍSTICA E SUA APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO.

Através de sua visão humanista, estimulando a criatividade e o trabalho em equipe, tendo como foco a empatia, através do processo de observação, o *design thinking*, tem sido aplicado no espaço escolar. Desde a formação do corpo docente até a aplicação dentro das salas de aula. Branco e Santos (2019), afirmam que “por se tratar de um processo focado em pessoas possui forte conexão com a educação e o ambiente escolar. O *design thinking* pode ser uma experiência de sucesso tanto nas práticas pedagógicas e processos de ensino aprendizagem.”.

Através de sua abordagem inovadora, é capaz romper com o conservadorismo, demonstrando que a educação deve ir além do letramento, é preciso promover a autonomia dos estudantes e da comunidade escolar. Stumm e Wagner (2019, p.11) corroboram que a essência do *design thinking* são as pessoas. E sendo a empatia utilizada em todo o seu desenvolvimento promove a formação de indivíduos protagonistas, que contribuirão para uma sociedade democrática.

Seu diferencial no processo de ensino-aprendizagem é promover a interação entre professor e aluno. Onde o professor assume o papel de mediador na formação do conhecimento. Cabe lembrar que todo processo ocorre em equipe, composta de pessoas com as mais diversas “bagagens”, contextos diferentes, pensando numa mesma questão.

No espaço escolar ele é capaz de estimular toda a comunidade escolar a pensar nos problemas que lhe envolvem e a pensar as soluções para esses problemas.

Loureiro e Novaes (2016), corroboram que através do processo de erros e acertos, ajustes e tentativas, ocorre o que eles denominam de conhecer na ação. Ou seja, a aprendizagem reflexiva, onde o estudante nesses processos de tentativas e erros é automaticamente estimulado a refletir sobre suas ações. De que forma suas tomadas de decisões contribuíram para os acertos e melhorias. Avaliando os erros e transformando-os em novas tentativas. Essa aprendizagem reflexiva, esse pensar retrospectivo no que já foi realizado e de que forma foi realizado promove o desenvolvimento de competências socioemocionais. Pois permite trabalhar as frustrações, como lidar com as conquistas e principalmente entender que todo processo e avanço ocorrem em equipe.

A aplicação do *design thinking* em sala de aula passa por um processo de fases em que o professor é o medidor, estimulando a participação e a criatividade dos estudantes, oportunizando a geração de ideias inovadoras. “Na prática a aplicação da abordagem do *design thinking* do ensinar e aprender se dá com as seguintes fases: descoberta, interpretação, evolução, experimentação e ideação” (OLIVEIRA 2014 apud EDUCADIGITAL 2013 p.114).

Stumm e Wagner (2018, p. 15) explicam que na fase da descoberta “busca-se observar e coletar os dados, o grupo envolvido e o contexto no qual está inserido, a fim de provocar a inspiração para geração de ideias”. Oliveira (2014) corrobora que na fase da descoberta, inicia-se a compreensão de que há um desafio e que a partir de questionamentos se pensa como resolve-lo, quem pode contribuir com possíveis soluções. É também nessa fase que se organiza a equipe e a preparação das pesquisas e iniciando as inspirações.

Esse momento de observação e de descoberta deve ser permeado por curiosidade e empatia. Observar além do que é visto, deve ser sentido, refletido e internalizado.

Após passa-se para a fase da interpretação:

Na fase da interpretação, histórias são contadas, documentadas e compartilhadas, insights, são definidos, descobertas decifradas, o significado para a pesquisa é encontrado e a oportunidade é estruturada através de lembretes visuais, transformando insights em ação. (OLIVEIRA, 2014, p.114).

Em seguida segue para a fase de ideação e criação dos protótipos:

O uso das sessões de brainstorming auxilia no pensar expansivo, sem medos, podendo render centenas de ideias valiosas. O uso de mapas mentais e de posts-its auxiliam nesta fase. É importante também, definir algumas regras como: evitar o julgamento,

ser visual, etc., para que a sessão seja focada, eficiente e divertida. (STUMME WAGNER, 2018, p.15).

Posterior a todas as fases, as ideias e possíveis soluções, começam a ganhar “vida”, no que é chamado de fase de experimentação. Stumm e Wagner (2018, p. 15), explanam que esta fase, “[...]dá “vida” as ideias, construindo-se protótipos, tornando tangível aquilo que se pensou, dividindo-se isso com outras pessoas. Isso oportuniza a melhora e refina uma ideia”.

Na educação o processo de *design thinking*, promove interação e o protagonismo do estudante, que passa a construir o conhecimento junto com a equipe, entender a importância da pesquisa, do planejamento e o amadurecimento frente os erros e acertos no processo de prototipagem.

No espaço escolar ele ainda é capaz de estimular toda a comunidade escolar a pensar nos problemas que lhe envolvem e a pensar as soluções para esses problemas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A revisão sistemática para o desenvolvimento deste artigo se deu através de busca sistemática de literatura. Utilizando-se de três bases de dados: o Portal de Periódicos CAPES/ME, o Google Acadêmico e o Acervo Unidavi. Delimitando entre os anos de 2013 e 2020, e estudos em português utilizando inicialmente os seguintes descritores e operadores booleanos: “*design thinking*” AND “inclusão escolar”. Desses resultou, apenas no Google Acadêmico, 57 trabalhos, entre teses e artigos, que tratavam sobre a inclusão no espaço escolar, no contexto de estudantes com deficiências apresentando o *design thinking* como ferramenta de inclusão. Refinando mais a pesquisa o descritor “inclusão escolar” foi substituído por “estudantes haitianos”, não apresentou resultados. Observando os resultados apresentados na pesquisa “*design thinking*” AND “inclusão escolar”, se trocou o descritor “inclusão escolar” por “educação”. Desta combinação; “*design thinking*” AND “educação”, resultaram em 4.030 trabalhos. Em seguida foi analisado o teor dos primeiros trabalhos, a fim de refinar a busca, retirando os documentos que mais se aproximavam da problemática proposta neste artigo. Os documentos que mais trouxeram estudos e reflexões ampliados da ferramenta *design thinking*, por que se entende que estes trariam subsídios para a presente pesquisa. Posteriormente foi realizado outras pesquisas para subsidiar a problemática levantada neste estudo, como: levantamento dos Planos de Educação Estadual e Municipal, a imigração no Brasil e a condição dos imigrantes haitianos no

Brasil no contexto educacional. Tais pesquisas complementaram a discussão e serviram de arcabouço para responder a problemática levantada. Uma vez que se percebeu que estudos direcionados a condição do estudante estrangeiro, são pouco estudados.

4 ANÁLISE DE DADOS

Após a separação de trinta trabalhos selecionados para leitura, desses, dezenove foram os que apresentaram teor mais condizente com a problemática levantada neste artigo. Sendo eles onze artigos e oito teses e dissertações. As teses e dissertações foram descartadas, pois, as discussões mais relevantes e pontuais, que contribuiriam com a problemática em questão, apresentavam-se mais resumidas. Destes todos, exceto um, trouxeram o *design thinking* como estratégia pedagógica, seja na formação pedagógica, seja na aplicação da ferramenta em sala de aula em que a ferramenta é direcionada como propulsora do protagonismo estudantil e inovação no processo ensino aprendizagem.

Através de estudos de caso e apresentação de cases, que corroboram a teoria apresentada, apenas um faz uma reflexão sobre as contribuições do *design thinking* no desenvolvimento de competências sócio emocionais. Dentro desse processo de análise e dos resultados levantados, foi reafirmado que o *design thinking*, objeto de estudo deste artigo, dá resposta à problemática levantada. Mesmo não trazendo para o contexto em que se apresenta a problemática: a inclusão dos estudantes imigrantes haitianos, no contexto educacional no município de Rio do Sul, em Santa Catarina.

4.1 PRINCIPAIS RESULTADOS APRESENTADOS

Após todo processo de revisão sistemática, apuração do teor de onze documentos condizentes com a problemática levantada nesse artigo; mais estudos complementares sobre a imigração haitiana no Brasil, constata-se que o *design thinking* na educação é uma ferramenta humanística, inovadora, propulsora de autonomia e protagonismo estudantil.

No espaço educacional promove uma educação inovadora, no sentido de aprendizado reflexivo e ativo (aprender na ação) e a inclusão escolar. Após análise dos documentos complementares que trazem a problemática da imigração haitiana, onde se compreende que em virtude da condição de vulnerabilidade vivenciada pelas famílias haitianas no Brasil, o ensino

público regular, acaba sendo a única forma de acesso à educação para crianças e adolescentes haitianos. E que o Brasil ainda não está preparado para abarcar essa demanda, no contexto de políticas públicas. Trabalhar o *design thinking* na educação pública com foco na socialização dos estudantes pode ser o primeiro passo para a inclusão escolar de estudantes estrangeiros. A proposta poderia ser desenvolvida em uma escola pública de Rio do Sul, que mais obtiver alunos estrangeiros matriculados, para a aplicação do protótipo.

Na mesma perspectiva do projeto: Escola sem Fronteiras, em Contagem, Minas Gerais, que tem como objetivo:

O projeto Escola sem Fronteiras tem como objetivo a garantia de acesso universal à educação e ações inclusivas para as populações imigrantes e itinerantes residentes no município de Contagem, por meio de articulações entre ambientes comunitários, públicos e privados, contribuindo com o diálogo no campo da ética, cidadania, segurança, prevenção e combate ao racismo, homofobia e xenofobia. Através do fortalecimento da identidade e interação cultural, orientação aos imigrantes sobre os seus direitos e deveres educacionais, culturais e sociais, a possibilidade de acesso e permanência no ambiente de aprendizagem com respeito à diversidade e inclusão; inserção no mercado de trabalho e geração de emprego e renda, fomentando ações pedagógicas que valorizem a cultura e a história das populações itinerantes, imigrantes e afro-brasileiras (ALMEIDA; CORREA,2018, p. 133).

Um projeto nesta perspectiva, condizente a realidade do ensino público do Município de Rio do Sul, trazendo o *design thinking* como metodologia, tem potencial para promover a inclusão escolar, a multiculturalidade e a cidadania. Poderia ser incluso o projeto no plano de ensino da escola, iniciando com a turma que mais estiver alunos haitianos, e ao longo do desenvolvimento do projeto, ir envolvendo toda a comunidade escolar. Partindo da problemática da imigração haitiana, envolvendo o maior número de disciplinas e equipe técnica possível, onde os estudantes serão os atores em todo o processo e os professores, os mediadores nas ações e atividades. O uso da tecnologia será estratégico para a comunicação e a aproximação da turma. A proposta deve envolver as famílias, para que haja maior adesão dos estudantes haitianos. É evidente que a ferramenta do *design thinking*, precisa, antes de toda ação, ser apresentada e trabalhada com a equipe pedagógica, tendo em vista que a ferramenta já é utilizada nas escolas particulares do município, o acesso será possível. A proposta de parcerias com as Universidades do município que trabalham essa ferramenta somariam significativamente no projeto, no formato de um projeto de extensão, visando o *design thinking* como ferramenta de inclusão escolar. Acredita-se que esse protótipo é de possível

aplicabilidade e apresentará resultados significativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas confirmaram que o *design thinking* é uma ferramenta inovadora, não por trazer um processo de ensino inovador, mas por promover uma educação ativa/reflexiva, que promove o desenvolvimento do estudante como um todo. Provando que pode ser além de uma ferramenta pedagógica, um mecanismo de promoção do protagonismo estudantil e conseqüentemente de inclusão escolar. Impulsionando uma educação inclusiva que resulta no exercício da cidadania de todo estudante em território brasileiro.

Além disto, destaca-se a necessidade de mais estudos científicos que tragam as contribuições do *design thinking* para a educação, tendo como objeto de estudo não o seu processo de trabalho inovador, mas como suas fases podem contribuir na construção e no desenvolvimento humano dos estudantes. E se evidencia também que as contribuições cognitivas, sociais e emocionais promovidas pelo e *design thinking*, se forem trabalhadas no espaço escolar de educação pública, será o primeiro passo para esse processo de inclusão dos imigrantes haitianos, no que tange a política pública de educação. Pois através do *design thinking* a diversidade, os contextos e as histórias de vida são valorizadas e preservadas em todo o seu processo de desenvolvimento. Promovendo a equidade, aos cidadãos estrangeiros que saem de seus países em busca de uma vida melhor e que tem contribuído com o desenvolvimento do país.

DESIGN THINKING: SCHOOL INCLUSION TOLL IN THE CONTEXT OF HAITIAN STUDENTES.

Abstract

This article aims to present, through theoretical conceptualization, design thinking as a tool for school inclusion in the context of Haitian immigrant students, from the public school system in the city of Rio do Sul, Santa Catarina. The methodology used is the qualitative descriptive based on bibliographic studies, having as a research line the design thinking, of the Lato Sensu Postgraduate Course in Innovation in Education, from the University Center for the Development of the Alto Vale do Itajaí (Unidavi), financed by the Support Fund for the Maintenance and Development of Higher Education (FUMDES). With the general objective of

showing design thinking as a humanist and awareness tool that starts from the observed issue, from empathy and collaboration, can be understood as a tool for school inclusion, promoting inclusive education in the perspective of the context of students aged 7 to 10, in basic education in the public school system in Rio do Sul. The basis for the theoretical contribution came from the Portal of Journals CAPES / Google Scholar and ME. Researched between the years 2013 and 2020, with the keywords design thinking, education, inclusion, Haitian immigrants, 13 articles and 06 theses and dissertations. Of these chosen as the main contribution; Oliveira (2014), Stumm and Wagner (2019), Branco and Santos (2019), Amaral and Garbin (2013 and Alessi (2013). As a result of the research, it can be understood that the user-centered approach used by design thinking can mobilize inclusion in the process of teaching and learning foreign children.

Key-words: Design thinking. Inclusion. Education. Haitian Immigrants.

ÀUDIO:



Voz 001.m4a

REFERÊNCIAS

ALESSI, Marina Longhi Batista. A migração de Haitianos para o Brasil. *Conjuntura Global*. Paraná, v.2, n.2, p.82-86.jun.2013.

ALMEIDA, Valquíria; CORREA, Maria Aparecida Pimenta da Cruz. A imigração haitiana no estado de Minas Gerais: um estudo sobre políticas de educação inclusiva para imigrantes haitianos no município de Contagem. *Pensar acadêmico*. Manhuaçu. MG.v.16, n.1, p.125-137 jan-jun.2018.

AMARAL, Sérgio Ferreira do; GARBIN, Mônica Cristina. Design Thinking: A Colaboração como Mola Propulsora da Inovação na Educação. *Revista Inovac Educ (Lantec)*. Campinas, SP: Unicamp, n.2, ago.2013.Disponível em:<https://www.lantec.fe.unicamp.br/pflantec/n2.art5_pdf> Acesso em:06 jul.2020, 20:10:30.

BIBLIOTECA PROF. PAULO DE CARVALHO MATTOS. **Tipos de Revisão de Literatura**. Faculdade de Ciências Agrônomas. UNESP. Botucatu.SP.2015. Disponível em: < <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf> > Acesso em: 15 nov.2020.20: 30:54.

BRANCO, Janaína Campo; SANTOS, Andrea Gomes dos. **Ensino do Design Thinking para crianças: vivências e experimentações práticas**. 2019.Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br/s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/9cidi/2.0317.pdf>> Acesso em: 06 jul.2020, 20:40:55.

COTINGUIBA, Marília Lima Pimentel. COTINGUIBA, Geraldo Castro. Imigração Haitiana para o Brasil: os desafios no caminho da educação escolar. *Revista Pedagógica*, Chapecó,

v.17, p.61-87, jul-dez.2014. Disponível em: < <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/2843> > Acesso em: 23.out.2020, 18:30:45.

COUTO, Rita Maria de Souza; MARTINS, Bianca Maria Rêgo. Design como Prática Educativa: Estudos de Caso da Aprendizagem Baseada em Design. **Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. Belo Horizonte, MG.out.2016. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/ped2016/0534.pdf>> Acesso em 08 jul. 2020,17:55:07.

DALPIAZ, Luiza Helena; FILIPPIM, Eliane Salte; SJLENDER, Caroline. O Fenômeno recente da imigração de haitianos para o Brasil: o caso de uma agroindústria. **Produção em Foco**. Joinville- SC. V.6, n. 2, fev.2016.ISSN 2237-5163. Disponível em: < <https://producaoemfoco.org/producaoemfoco/article/view/316> > Acesso em: 25.nov, 12:00:05.

HARGAH, Claudia Coelho; LOPES, Ana Lucia de Souza; SANTOS, Ricardo Miranda dos. Design Thinking na formação de professores como estratégia pedagógica de imersão: **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação (SIMEDUC)**. Aracaju, SE: Unit, n.7, GT 01.2016. Anual. ISSN: 2179-4901. Disponível em: < <https://eventos.set.edu.br/simeduc/issue/view/6/showToc>> Acesso em: 10.jul.2020.10:00:45.

LOUREIRO, Michele Marconsini; NOVAES, Luíza. Contribuições do Design para mudanças na educação: Desenvolvimento de Competências Socioemocionais. **Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. Belo Horizonte, MG.out.2016. Disponível em: < <http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/contribuies-do-design-para-mudanças-na-educacao-desenvolvimento-de-competncias-socioemocionais-24481>> Acesso em:12.jul.2020. 18:02:55.

OLIVEIRA, Aline Cristina Antoneli de. A contribuição do design thinking na educação. **Revista E- Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**. Florianópolis, SC: SENAI, n.04.dez.2014.Mensal. ISSN 1983-1838. Disponível em:< <http://177.221.49.41/index.php/edicao01/article/view/454/368>> Acesso em: 10.jul.2020.11: 05:43.

SANTA CATARINA (Estado). Lei n. 16.794, de 14 de dezembro de 2015. **Aprovação do Plano Estadual de Educação**. (PEE/SC)2015/2024, Florianópolis, 14 dez. 2015.

SANTA CATARINA (Estado). Lei n.5614, de 23 de junho de 2015. **Aprova o Plano Municipal de Educação (PME)** e dá outras providências. Rio do Sul,23 jun. 2015.

STUMM, Luana Cristina; WAGNER, Adriano. Uso da Abordagem do Design Thinking na Educação. **Boletim Técnico Científico. IF Farroupilha**. Farroupilha, RS: Instituto Federal, v.5, n.1.2019.ISSN 2359-2561. Disponível em: < <https://periodicos.iffarroupilha.edu.br/index.php/boletim-tecnico-cientifico/issue/view/19>> Acesso em: 31 out.2020.09: 59:01.